



## Moção

### ABRIL É O FUTURO

Comemoramos Abril sempre!

Fazemo-lo tendo presente nas nossas memórias, de forma impressiva, aquele dia 25 do ano de 1974 – Dia da Liberdade – bem como o processo revolucionário que se lhe seguiu e que, nascido da aliança Povo/MFA, viria a conduzir à construção da democracia mais avançada alguma vez existente em Portugal: democracia económica, política, social, cultural, amplamente participada e tendo como referência básica a independência nacional - a Democracia de Abril, como, muito justamente, lhe chamámos.

Fazemo-lo recordando a Revolução de Abril e as suas Conquistas que transformaram profunda e positivamente Portugal e foram ponto de partida para a materialização de um projeto que tinha como vetor determinante o respeito pelos direitos e interesses dos trabalhadores, do povo e do País: a liberdade, os direitos sociais e laborais, a justiça social, as nacionalizações, a reforma agrária, a descolonização, o poder local democrático, a paz, a independência nacional – Conquistas que são o símbolo dos valores e dos ideais da Revolução de Abril e que continuam a afirmar-se, na situação atual, como setas apontadas ao Futuro.

Fazemo-lo sublinhando a importância histórica da Constituição da Republica Portuguesa que, aprovada em 2 de Abril de 1976, consagrou a Revolução de Abril e as suas Conquistas e continua a constituir, hoje - apesar de já submetida a sete revisões, cada uma delas roubando-lhe pedaços de Abril – uma relevante plataforma da luta em defesa dos valores de Abril.

Fazemo-lo nunca esquecendo e sempre denunciando o longo processo contra-revolucionário: o seu início; os seus objetivos; os seus protagonistas; os métodos a que tem recorrido; o seu ódio a Abril; o estado a que conduziu o País.

Fazemo-lo olhando com extrema apreensão, mas também com muita confiança, para a situação atual do País: uma situação dramática que, contudo, é necessário e possível superar.

Ao Portugal de Abril – momento mais luminoso da nossa história coletiva - sucedeu este Portugal sombrio: o Portugal do desemprego; da precariedade; dos roubos nos salários e nas reformas; dos roubos nos direitos laborais e sociais; das injustiças sociais e do aumento do fosso entre pobres e ricos: da exclusão, da pobreza, da miséria e da fome; do afundamento da economia nacional; da venda a retalho da independência e da soberania de Portugal; de uma democracia precária, crescentemente carenciada de conteúdo democrático e trazendo-nos todos os dias à memória o tempo que «em Abril, Abril venceu».

Mas também comemoramos Maio!

Maio é luta e o seu primeiro dia é referência essencial na luta dos trabalhadores portugueses ao longo da história - desde 1890, ano em que, pela primeira vez, o 1º de Maio foi comemorado em Portugal.

Comemorar o 1º de Maio será não só recordar o significado da luta dos operários de Chicago, mas também os de todos os trabalhadores em geral e, essencialmente, os trabalhadores portugueses e das suas organizações sindicais, e outras organizações representativas dos trabalhadores.

Comemorar o 1º de Maio será reafirmar Abril e as conquistas conseguidas pelos trabalhadores portugueses. Será lutar por salários justos e pensões dignas, contra o desemprego, pelo emprego com qualidade, pela valorização do trabalho, pela qualificação dos trabalhadores, pela justiça social e fiscal, pela paz e solidariedade internacional.

Comemorar o 1º de Maio será, assim, lutar pelo desenvolvimento económico, pelo progresso social e por uma sociedade mais justa e fraterna.

Por isso, comemoramos Abril e Maio. Por isso o comemoramos em luta. Com a firme convicção de que é nos valores de Abril - nas suas conquistas políticas, sociais, económicas, culturais, civilizacionais - que se encontra a solução para os muitos e graves problemas criados pelos governos e pela política da contra-revolução. Com a certeza de que a conquista de tal solução depende, no essencial, da luta dos trabalhadores e do povo.

Com os trabalhadores e o povo, com a intervenção de todos os homens, mulheres e jovens identificados com os valores de Abril, conquistaremos um novo caminho para Portugal.

Face ao exposto, a Assembleia de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, reunida em sessão ordinária, no dia 23 de Abril de 2015, delibera:

1. Promover e estimular a luta em defesa dos valores e conquistas de Abril e da Constituição da República Portuguesa.
2. Manifestar a sua solidariedade com os portugueses e, em particular, com as populações do concelho de Setúbal, afetadas por cortes nos salários e pensões, pelo desemprego, pela precariedade, pela emigração indesejada, pelo encerramento e degradação de serviços públicos prestados.
3. Saudar todos os autarcas, trabalhadores, movimento associativo e toda a população, apelando à sua participação nas comemorações de Abril, na afirmação do Poder Local Democrático, como conquista de Abril e na defesa dos interesses e direitos das populações, com particular destaque para o intenso programa de comemorações levado a cabo pelas autarquias locais e pelo movimento associativo do concelho de Setúbal;
4. Apelar à participação dos trabalhadores nas comemorações do 1º de Maio e, em especial, naquelas que têm lugar em Setúbal.

Gâmbia, 23 de Abril de 2015

*Cármén Fernandes*

*Sandra Castanho*